

HABILIDADE ESPECÍFICA

2004

Questão 01

Dentro do espaço determinado na **folha destinada à questão 1**, faça um desenho **a partir da observação do objeto colocado sobre a mesa**.

Considere alguns elementos formais básicos de um desenho realista, como, por exemplo: enquadramento, proporção, volume, luz e sombra, profundidade e fidelidade ao modelo observado.

Utilize apenas lápiz grafite e, se necessário, borracha.

Questão 02

Este ano, comemoramos o centenário de nascimento do grande memorialista juizforano Pedro Nava, nascido em 1903. São dele os dois trechos reproduzidos abaixo.

Você deve escolher um dos textos ou parte de um deles para fazer seu trabalho. Para isto, siga as instruções:

a) crie um desenho que seja uma interpretação, uma releitura ou uma ilustração do texto ou da parte que você escolheu.

b) desenvolva o seu trabalho no espaço determinado na **folha destinada à questão 2**, utilizando exclusivamente lápiz de cor e, se necessário, borracha.

Para elaborar este desenho, use sua imaginação e criatividade.

TEXTO 1

“Entre uma aula e outra, os estudantes iam para a porta conversar, olhar o mar, descarrilar os bondes, namorar as lavadeiras de Tanagra, quebrar a cara dos burros-sem-rabo ou aglomerar-se em torno ao tabuleiro da Sabina divina, saboreando suas cocadas e *punhetas*. Esse último nome era o de uma gostosura amassada com a mão – um doce, bem entendido! – feito com tapioca, coco e assadinho no borralho. A Sabina era uma negra fabulosa, saída com seu colo de ébano, sua bunda de jacarandá e seus olhos de jaboticaba (sic), de um Rugendas ou de um Debret. Era amiga dos estudantes e tinha para se anunciar um pregão composto por ela e que ela cantava, balançando como as ondas que iam e vinham e batiam no cais, entre as portas da Faculdade e as escadas da Misericórdia.

*Sou a Sabina. Todas as tardes,
Todas as tardes sou encontrada,
Sou encontrada lá na calçada
Lá na calçada da Academia,
Da Academia de Medicina...*

Ora, um belo dia, nada de Sabina, de seu chale da Costa, de suas saias de goma, de suas chinelas sonoras, de seu pregão merencóreo (sic). Nada de cocadas, nada de cuscuz, nada de *punhetas*. Nada. A autoridade sanitária tinha proibido os tabuleiros e um tenente de polícia arbitrário tinha *rapado* o da Sabina. Os estudantes deram outro e, quando o meganha voltou, encontrou a negra garantida pela Faculdade. Começou a inana. Pode! Não pode! Fora, puto! Ordens são ordens! Merda pras ordens! Não pode! Pode! Houve pescocões, bengaladas, golpes de refle (sic). Cavalaria e rolha para cavalo pranchear. Tentativa de invasão e defesa da cidadela com garrações de ácido sulfúrico despejados por Guahiba Rache, em cima dos soldados. Finalmente os tiros. Houve feridos e parece que mortos. A revolta ficou chamada *a sabinada* e terminou porque aconteceu que o Chefe de Polícia não era integralmente cretino e mandou que tornassem ao lugar negra e tabuleiro. Ela voltou e ouviu-se novamente seu pregão todas as tardes. Todas as tardes lá na calçada, lá na calçada da Academia, da Academia de Medicina.”

(NAVA, Pedro. *Baú de Ossos, Memórias*. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1972, 2ª edição, p. 215.)

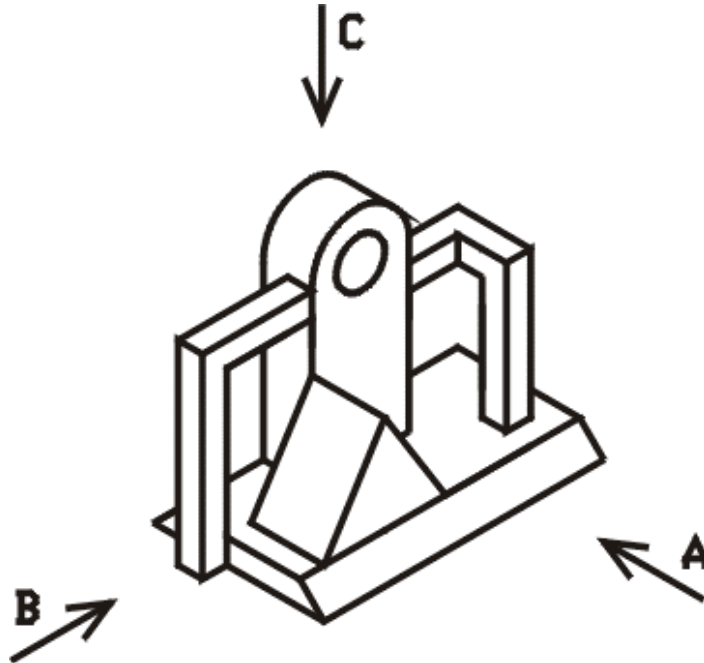
TEXTO 2

“Aquele brisa do vale do Paraibuna trouxe uma nuvem de pólen do Registro de Matias Barbosa, outra de Santo Antônio da Boiada. Elas caíram sobre as flores da roça do Alcaide-Mor – que frutificaram Bota-n’Água, Milheiros, Outra-Banda, Alto dos Passos – Juiz de Fora. O rio era tortuoso, barrento, águas propícias ao afogamento de meninos, aos suicídios das moças seduzidas e das escravas judiadas do Visconde de Monte Mário. Suas margens e pontes mal assombradas gemiam feio com o vento noturno. Nesse tempo ele não tinha fundo e levantava-se às vezes qual serpe furiosa, querendo estrangular em seus líquidos anéis a cidade em pânico, que fugia morro do Imperador acima. Dom Pedro II caçou sobre suas ondas apaziguadas, de sobrecasaca e cartola, barbas soltas, em pé sobre uma barca dourada, carregada de puxa-sacos oferecendo prédios, alforriando negros, gritando viva, batendo palmas, todos rindo e dandando pra ganhar baronatos.

(NAVA, Pedro. *Baú de Ossos, Memórias*. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1972, 2ª edição, p. 189.)

Questão 03

Observe, com atenção, a peça mostrada abaixo.



A peça acima, quando observada pelo lado A, tem como representação a figura do quadro A; quando observada pelo lado C tem como representação a figura do quadro C.

Desenhe no quadro B a figura que resulta quando você observa a peça pelo lado B.

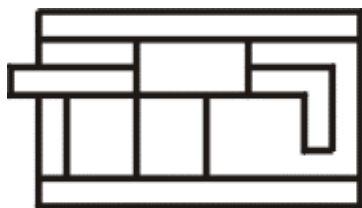
Utilize apenas lápiz grafite e, se necessário, borracha.

Quadro A



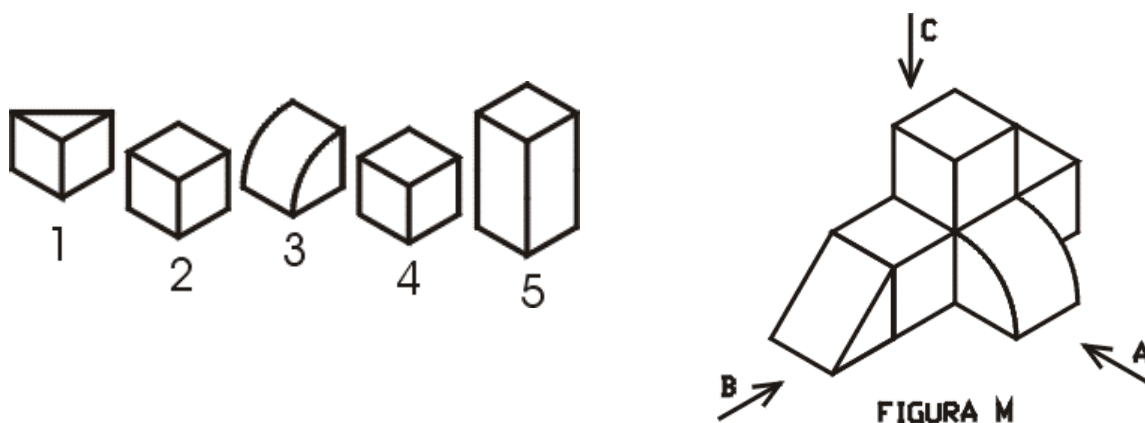
Quadro B

Quadro C



Questão 04

Colocando **as peças 1, 2, 3, 4, e 5** face a face, poderemos montar um bloco semelhante ao da FIGURA M.



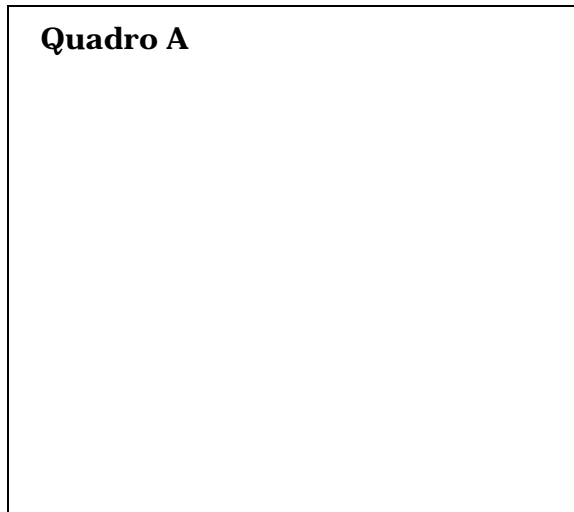
Siga as instruções para resolver os itens a) e b) propostos:

a) desenhe, no espaço abaixo, um bloco diferente daquele representado em M, que seja possível de ser montado com as mesmas peças coladas face a face.

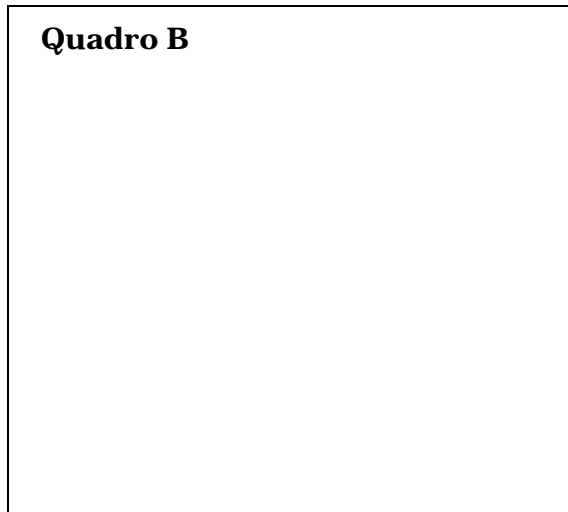
b) desenhe nos quadros A, B e C as figuras resultantes das observações feitas **respectivamente** pelos **lados A, B e C**, do bloco criado por você.

Utilize apenas lápis grafite e, se necessário, borracha.

Quadro A



Quadro B



Quadro C

